



11 • Correio Braziliense • Brasília, quinta-feira, 24 de abril de 2025

NO PRIMEIRO DIA DO VELÓRIO DE FRANCISCO, **MAIS DE 20 MIL PESSOAS** COMPARECEM À BASÍLICA DE SÃO PEDRO PARA SE DESPEDIR DE UM DOS PONTÍFICES MAIS POPULARES DA HISTÓRIA. AUTORIDADES DECRETAM SEGURANÇA MÁXIMA EM ROMA

EMOÇÃO NO adeus A UM pai



» RODRIGO CRAVEIRO

Alessandro Spiezia, optometrista responsável por fazer os óculos do papa Francisco, enviou ao **Correio** a foto de seu amigo no caixão, aberto, colocado diante do imponente baldaquino barroco, na Basílica de São Pedro, por volta das 18h (hora de Roma). Questionado pela reportagem sobre o que sentiu exatamente ao ver o jesuíta argentino Jorge Mario Bergoglio ali, ele respondeu: “Eu disse adeus a um pai; um pai amoroso, bom e misericordioso, que me segurava perto do peito toda vez que me via”. Para Spiezia, as boas lembranças de Francisco, que o visitou na ótica por duas vezes, em 2015 e em 2024. “As memórias que guardo dele são um mundo todo, tudo o que ele me disse”, afirmou.

“O grande silêncio me aproximou dele”, disse à agência France-Presse, por sua vez, a soror (freira) Caterina, depois de vê-lo. “Tive essa emoção de sentir que temos o papa no céu, rezando por nós”, acrescentou a religiosa, residente na Suíça. A portuguesa Francisca Antunes, estudante de medicina de 21 anos, disse que fez questão de agradecer ao “mais humilde dos papas”. Amigos, cardeais, leigos, fiéis que admiravam o líder da Igreja Católica testemunharam o traslado do corpo do pontífice da residência de Santa Marta até a basílica. Longos aplausos irromperam em vários pontos do percurso.

Somente ontem, mais de 20 mil fiéis compareceram ao primeiro dia do velório público de Francisco. As filas gigantescas levaram o Vaticano a estender o horário de visitação até zero (19h no horário de Brasília). O papa está com o inseparável rosário entre as mãos e foi vestido com uma casula vermelha. Atendendo a um pedido expresso de Francisco, o caixão de madeira revestido de zinco não foi despoitado em um catafalco, ao contrário dos antecessores. Com a chegada de centenas de chefes de Estado e de governo, Roma se encontra em estado de sítio, com segurança máxima. A previsão é de que entre 150 e 170 delegações estrangeiras desembarquem na Cidade Eterna. Entre os líderes confirmaos, estão os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Donald Trump (Estados Unidos), Javier Milei (Argentina) e os reis da Espanha e da Bélgica, além do príncipe William.

Todos os acessos ao Vaticano e às ruas próximas foram completamente selados, com a instalação de pontos de controle. Mochilas e bolsas passam por revistas criteriosas e por inspeção em máquinas de raios-X. Na Basílica de São Pedro, a segurança somente foi flexibilizada

para permitir um dos momentos mais emocionantes do dia: a freira Genevieve Jeanningro, em lágrimas, recebeu a autorização de se aproximar do caixão de seu melhor amigo. O clima entre os fiéis era de comoção. Crianças choravam e fiéis se detinham na fila para tirar fotos e filmar o pontífice com os celulares — algo que o próprio papa expressava reservas durante as missas e celebrações litúrgicas.

Às 20h de amanhã (15h em Brasília), o carmelengo Kevin Farrell comandará a cerimônia de fechamento do caixão, um rito solene previsto no *Ordo Exsequiarum Romani Pontificis* (Ordem dos Funerais do Romano Pontífice). No sábado, às 10h (5h em Brasília), o cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício, celebrará a Missa das Exéquias e abrirá, oficialmente, o primeiro de nove dias de luto e oração. No fim da cerimônia, serão observados os ritos da *Última Commendatio e da Valedictio* (Última comenda e despedida). Então, o caixão será levado para o interior da Basílica de São Pedro e, de lá, transferido para a Basílica de Santa Maria Maior, a 3km da Praça de São Pedro, onde será sepultado. Francisco também deixou expresso o desejo de que o enterro ocorresse do lado de fora dos muros do Vaticano — mais um gesto de simplicidade. O último pontífice cujo funeral não ocorreu na Cidade do Vaticano foi Leão XIII, em 1903.

Conclave

Pela tradição da Igreja Católica, o conclave tem início entre o 15º e o 20º dia depois da morte do papa. Como Francisco morreu em 21 de abril, a previsão é de que a eleição de seu sucessor tenha início entre 6 e 11 de maio. O conclave contará com a participação de 135 cardeais, 80% deles escolhidos pelo próprio Francisco.

Especialista em história da Igreja Católica e professor da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, Roberto Regoli afirmou ao **Correio** que todos os papas desejam ser reformistas. “Há dois significados diferentes de reforma. A palavra vem do latim ‘*reformare*’, dos termos ‘*re*’ e ‘*formare*’, que indicam um modelamento, uma nova formação. O termo pode olhar tanto para o passado quanto para o futuro. No mundo judiciário, realizar uma reforma normalmente indica a introdução de alguma novidade, assim também no mundo fiscal, militar, etc. No cristianismo, porém, o tema da reforma tem a ver com a área da pureza, com a remoção das incrustações da história da Igreja fundada por Cristo.”



Guardas suíços acompanham o cortejo fúnebre de Francisco, entre a Capela de Santa Marta e a Basílica de São Pedro

A bênção AO MENINO DESENGANADO



Conall Harvey recebe a bênção do papa: “Foi o poder da oração”

Conall Harvey, 14 anos, tinha apenas 5 quando o papa Francisco visitou a Filadélfia, nos Estados Unidos, em 2015. O garoto estava na cadeira de rodas, recentemente amputado, fragilizado com a leucemia e depois de sofrer um choque séptico. A imagem do menino com o rosto tombado para a direita, pálido, de olhos fechados, sendo abençoado pelo jesuíta argentino, simboliza o cuidado e a preocupação de Francisco. “Foi bem cedo, chegamos lá às 4h, Conall dormia, estava muito doente por causa da quimioterapia. O papa fez uma oração, silenciosamente, embalou a cabeça de Conall com as mãos”, afirmou ao **Correio** John Harvey, pai de Conall. “Não posso dizer se a bênção do papa teve a ver com a recuperação do meu filho. É incrível que ele esteja aqui conosco até hoje. Houve muita ciência que o salvou em um primeiro momento. Talvez as orações e as boas vibrações tenham contribuído”, comentou.

Ainda segundo John, o filho apresentou uma série de infecções que acabaram em um choque séptico. “Fomos

muito abençoados na Igreja. Quando soubemos que Francisco iria à Filadélfia, reservamos os ingressos para ver o papa com antecedência. Felizmente, ele sobreviveu”, acrescentou à reportagem. Na segunda-feira, depois do anúncio da morte do líder católico, uma multidão de fiéis se reuniu na Praça de São Pedro. Muitas pessoas gritaram “Santo subito” (Santo imediatamente, em latim). O processo de canonização exige dois milagres validados pelo Vaticano, em um processo que costuma se arrastar por vários anos.

“Eu apenas me lembro de caminhar às 4h da manhã. Eu era tão pequeno. Então, foi algo assim: ‘O que vocês estão fazendo? Eu não sabia quem estava ali, mas eu dizia que parecia ser alguém importante’”, contou Conall à emissora de televisão NBC10, da Filadélfia. A mãe do garoto, Christin, disse à mesma tevê acreditar que o filho foi curado pelo “poder da oração e do amor”. “Eles me disseram que ele teria apenas 20 minutos de vida. Foi o poder da oração e do amor. O papa Francisco é tudo isso. Acho que Conall é prova viva disso.” (RC)